

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIASTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## O Pedido

«O Coração de Jesus quer que a sua imagem seja exposta publicamente, para com ela mover os corações insensíveis dos homens.»

## A Promessa

«Sendo o Coração de Jesus a fonte de todas as bênçãos, Ele as derramará abundantemente sobre as nações, onde esta imagem estiver publicamente exposta com o fim especial de atrair os corações dos homens a este amável Coração.»  
(Rev. de St.ª Margarida M. Alacoque)

parar as almas para esse divino dom da paz, se realizasse na Cova da Iria, ali mesmo onde a Santíssima Virgem nos veio falar. ✧ Naquele recinto sagrado, nos iremos reunir agora, em romagem devotíssima, multidões inumeráveis de portugueses. Connosco estarão presentes milhares e milhares de católicos estrangeiros vindos de todas as partes e nações do velho e do novo mundo, cheios de fé, confiança e devoção. ✧ Seremos todos nessas horas de bênção, sem diferenças de nacionalidade nem de língua, uma só alma, um só coração e uma só voz, nos louvamos a Deus, na glorificação da realza maternal e misericordiosíssima da nossa Mãe do Céu, no agradecimento dos benefícios que Fátima trouxe à Igreja e às nações, e na súplica ardente, clamorosa e incessante, do dom prometido da Paz ✧ Como é de justiça, serão nessa hora igualmente fervorosos e sinceros os desejos e protestos da submissão de todos às condições impostas pelo Céu para que a paz venha à terra e reine entre as nações: Terço diário, Sacramentos, penitência, pelo menos a da fidelidade inalterável ao cumprimento do dever de cada dia e cada hora; a devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria, e o zelo da salvação do próximo por meio da oração e dos sacrifícios voluntários. A Cova da Iria, em 12 e 13 de Outubro, vai ser um Céu aberto! E, nesta pureza e elevação de almas, a aliança de amor entre Deus e os homens ficará mais estreita e firme e mais garante dos bens de que o mundo necessita.

## Um Voto

«Nós, os Prelados, FIZEMOS O VOTO de favorecer e promover a erecção de UM MONUMENTO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, na Capital do Império Português, em lugar bem visível, SE FÓSSEMOS preservados da guerra.»  
(Past. Colect. do Episc. Port. 18-1-1946)

## Uma Homenagem

«... torna-se mister que, TODOS OS PORTUGUESES que crêem em Cristo e O amam, TRAGAM A SUA PEDRA PARA O MONUMENTO, cada um segundo as suas posses. Só assim será verdadeiramente a HOMENAGEM do Portugal cristão.»  
(Pastoral Colectiva do Natal de 1949)

# PAZ DE PORTUGAL MILAGRE DE FÁTIMA

À predilecção do Céu, escolhendo Portugal para mensageiro das promessas de paz que Nossa Senhora, em Fátima, trouxe ao mundo, ajuntou-se agora a predilecção do S. Padre Pio XII, determinando que a solenidade, antecipada, do encerramento do Ano Santo — destinada a pre-

Virgem, é sem igual. Corre-te obrigação imensa de te avantajares a todas as outras nações no reconhecimento e no serviço. ✧ Lembra-te, que foi precisamente na Cova da Iria, que os Bispos Portugueses, teus Chefes e teus Pastores, fiados na verdade das Promessas de Fátima e no amor da nossa Celestial Padroeira, ali mesmo lhe pediram, a 20 de Abril de 1940, que intercedesse por ti junto do Sacratíssimo Coração do seu divino Filho e lhe dissesse que, se Ele nos salvasse da guerra, a nação portuguesa lhe levantaria o Monumento de Cristo Rei. ✧ Sim! A paz de Portugal foi inspiração e milagre de Fátima. E, por isso, este Congresso do Ano Santo e da Mensagem de Fátima, nem seria de todo santo para Portugal, nem seria plenamente glorificador da Santíssima Virgem, se dele saíssemos sem a decisão inabalável e a promessa soleníssima de pagarmos a nossa dívida nacional de gratidão e de amor, fazendo tudo e desdobrando-nos em generosidade para que o Monumento de Cristo Rei



Modelo em gesso, da estátua, do Monumento

fique levantado até ao fim do próximo ano de 1952. O prometido é devido. ✧ Ao ler estas palavras de incitamento, perguntará alguém, talvez, se não está ainda suficientemente disposta para o cumprimento do soleníssimo voto dos seus Prelados a alma dos portugueses. Porventura terá o povo português degenerado do seu coração tão dedicado e dádivo? Não será

ele a mesma gente de antes? ✧ — Se não é... Se há povo melhor que este, em quem parece crescer-lhe, com a pobreza, a vontade de dar, de repartir... E então para as coisas de Deus, para as precisões da Igreja e para as obras de caridade! A riqueza dos portugueses é realmente o seu coração amorável e compassivo, de onde procede o seu benfazer e a sua grande devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus e à Mãe de Deus. Pela sua Fé e pela Pátria e para aliviar alheias penas, o nosso povo dá tudo e dá até, como desde todo o princípio mostrou, o próprio sangue das suas veias. Deus mundos ao mundo nos Descobrimentos e Conquistas, criou impérios, vivificou-os com o seu sangue e enriqueceu-os com a sua própria fala. Eles ficaram ricos. Portugal continua a viver pobre, sem chorar o que lhes deu. Era lá para ficar insensível perante o milagre da nossa paz, este nosso povo admirável! ✧ E por isso estamos convencidos que, se onde chega este jornal e a nossa propaganda, pudesse chegar também ao mesmo tempo a nossa mão para recolher o óbolo das crianças e o dos pobres, mais o dos remediados e o daqueles que têm muito e são amigos do Coração de Jesus, logo a sentiria-  
(Cont. na pág. 3)

## Monumento - Sentinela

A Fé dos portugueses, imortal,  
Ao mundo inteiro quer alumiar...  
Por isso foi escolher, como fanal,  
Do próprio Cristo Rei o terno olhar!

E ei-lo, vai surgir num pedestal  
De vivo e grato amor, a recordar  
Que a Pátria não pereceu no vendaval  
E voga ainda em bonançoso mar.

Quando bramir de novo a procela,  
Erguido, o Monumento — sentinela  
Atrairá a salvação do Céu.

Jesus então, oh! sim, há-de dizer:  
— «Se Portugal cumpriu o seu dever,  
Eu cumpri agora, com amor, o meu.»

V. P. — 1951

## PLANO TRIENAL:

Cada família abastada e cada pessoa independente não pobre concorram com mil escudos cada ano ou um só conto nos três anos de 1950-51-52, por inteiro ou em prestações.

A ESTÁTUA — No dia 13 de Agosto ficou pronta e paga ao escultor e por ele entregue ao Secretariado Nacional a maquete, em gesso, da imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, que será o modelo definitivo da estátua do Monumento de Cristo Rei.

A gravura que hoje publicamos, não conseguiu exprimir com perfeição total a realidade que representa.

O rosto do Senhor está iluminado por um sorriso suave, de bondade que transborda dos lábios e se lhe espelha no olhar, sem prejuízo da aquela impressão de majestade que, por ser inseparável da divindade, caracteriza todas as manifestações sensíveis de Deus ao homem, sejam directas, sejam através da Humanidade Santíssima de Jesus. Ele é sempre o Senhor.

A estátua ficou assim o que queríamos: afirmação nossa da condição de Cristo como Rei e Senhor Universal das nações, e manifestação da complacência de Jesus por termos posto a nossa confiança no seu amor misericordioso, e Lhe erguermos este Monumento como padrão da nossa fidelidade e da nossa gratidão pelo benefício incomparável que d'Ele recebemos.

EXPOSIÇÃO — Tem esta maquete quatro metros de alto. A imagem terá depois vinte e oito. O Secretariado Nacional deseja aproveitar os dias do Congresso do Ano Santo para, em exposição pública, dar a ver a toda a gente o modelo da futura estátua. Deste modo se tornará ainda mais patente a verdade do trabalho feito e mais sensível a conveniência de, sem hesitações nem delongas, meternos mãos à obra para que o Monumento fique concluído quanto antes.

AS OBRAS — Vão começar agora. É urgente que com o progresso delas surta a subscrição. Seria desagradável e triste o motivo até de justas censuras, de prontos os alicerces, fosse preciso interromper os trabalhos, à espera de novos recursos. Para evitar este risco, fizemos aqui, em Maio, um apelo muito instante para que a subscrição nacional atingisse até ao fim de 1951 o montante de seis mil contos. Isto é, metade mais ou menos do que se suspeita venha a ser o custo do Monumento. Apesar disso, até à hora em que escrevemos ela não atingiu ainda sequer os três mil contos. E contudo, mercê da simplicidade e eficácia do Plano Trienal, para se ter junto quase todo o dinheiro que a obra vai custar, bastaria que em todas as Dioceses estivessem instaladas já as Comissões Diocesanas de Homens e Senhoras com suas ramificações tão fáceis de estender a todas as paróquias por meio dos Centros do Apostolado da Oração, tal e qual como há pouco foi decretado para a Diocese de Coimbra pelo seu Venerando Prelado.

Temos grande fé no amor do coração dos portugueses ao Sacratíssimo Coração de Jesus e nos sentimentos de generosidade da nossa gente, que tem realizado prodígios na multidão de obras feitas e sustentadas por um povo pequeno em número e pobre de recursos materiais.

O Monumento é uma obra de amor; o amor o há-de erguer. E, se ao que se não fez no dia de Santa Luzia se faz ao outro dia, roguemos a Deus que a Graça do Senhor venha mover as vontades indecisas, os espíritos retraídos da generosidade pela timidez de lhes fazer falta o que devem dar para o Monumento; e que a luz do alto esclareça a mente dos que não meditaram ainda a sério no desejo vivíssimo do Sagrado Coração de Jesus, de se fazer conhecido e amado por meio destas suas imagens públicas; nem consideraram também as divinas promessas de tudo nos dar em troca de Lhe fazermos esta vontade e realizarmos este seu amoroso desejo.

COIMBRA ADIANTA-SE PELO MONUMENTO — Em Pastoral de 31 de Maio, repassada de santo entusiasmo pelo reinado do Sacratíssimo Coração de Jesus, o Senhor Arcebispo Bispo Conde de Coimbra exalta a iniciativa do Monumento de Cristo Rei, manda que o Apostolado da Oração se restaure e afervore em todas as paróquias, Seminários e Institutos Católicos e se dedique com todo o zelo a promover o interesse pelo Monumento e pela subscrição que o há-de erguer. Não é possível transcrever aqui este notável documento episcopal. Podem os leitores saboreá-lo no «Mensagem do Coração de Jesus» de Set.-Outubro deste ano, e na revista eclesiástica «Lumen».

Extraímos dele apenas o seguinte trecho: «Quanto à campanha que urge fazer na Diocese de Coimbra em ordem a recolher os meios necessários para a construção do Monumento a erguer a Cristo Rei, importa sobretudo ser-se prático.

Viremos talvez a constituir em breve uma Comissão Diocesana de Honra ou de Patrocínio que sirva sobretudo para criar em torno dessa campanha uma ambiência de grande e vivo interesse. Mas, para já, importa ter uma organização actuante e dinâmica que proceda à colheita metódica e porfiada dos meios indispensáveis para o referido fim.

Essa organização parece-nos que a temos já fundamentalmente na benemérita cruzada que é o «Apostolado da Oração», sobretudo se ela se reorganizar depressa e bem, como mais acima dizíamos:

# VAMOS ERGUÊ-LO!...

Por isso estabelecemos o seguinte:

1.º — Haverá um Secretariado Diocesano pró Monumento, que será formado pelo Director Diocesano do Apostolado da Oração e um conselho composto pelos presidentes dos centros do A. O. da Cidade de Coimbra. Terá um Secretário e Tesoureiro próprios, com um ou mais adjuntos, a cuja nomeação vamos proceder em breve. Ser-lhe-ão agregados os vogais que forem julgados necessários ou convenientes.

Quem se lhe quiser dirigir deverá escrever para a Secretaria do Bispado — Seminário de Coimbra.

A OFERTA DE MORIBUNDOS — Não é a primeira vez que falamos de casos destes. São de tal maneira comoventes e belos que o melhor é narrá-los como sucederam. Escreve-nos em data de 17 de Maio o Rev. Padre Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António: «Pelo mesmo correio envio um anel com brilhante, oferecido pela Excelentíssima Senhora D. Cecília Gomes de Sousa para o Monumento. Foi-me entregue pela referida senhora no momento em que lhe administrava os últimos Sacramentos, uns momentos antes do seu falecimento. Esta senhora foi até à morte a Presidente da Associação de S. Francisco de Sales desta freguesia, e como tal é que desejava figurar na lista dos oferentes.

O outro caso é de Lisboa e passou-se com a Senhora D. Olga Maria do Carmo Bizarro, de cujo falecimento recente, dando conta, escreve o «Mensagem do Coração de Jesus» as seguintes palavras: «Zeladora fervorosa do Apostolado da Oração na freguesia do Santo Condestável e da subscrição popular para o Monumento de Cristo Rei, era alma apaixonada da oração e da intimidade com Nosso Senhor Sacramentado, na igreja onde

zelava o culto e servia com espírito e abnegação os interesses do Sacratíssimo Coração de Jesus, encobrando as precições da sua pobreza com rosto alegre de santa e generosidades que não podia ter, para com as obras de Deus, sem sofrer verdadeiras privações. Que grandes heroísmos nos revelará o dia do juízo final!»

Temos à vista a sua última lista de colectora do Monumento com só três nomes: Anónima, 5800; L. Lopes Mineiro, 1400; e Olga Bizarro, 20800. E por baixo deles, escritas pelo seu próprio punho, estas palavras: «Como não acabei de encher a lista, completo-a talvez com a última esmolinha que dou ao meu Divino Coração de Jesus. Com um adeus de muita saudade para todas as Senhoras Zeladoras do Apostolado.

A Marquesa do Funchal, veneranda e nobilíssima senhora, pelo sangue, pela virtude e pela dedicação do seu zelo apostólico, não quis, também, subir ao Céu sem primeiro, de olhos postos no Monumento do Sacratíssimo Coração de Jesus, mandar que nele, os seus filhos, lhe pusessem «a pedra» do seu amor de portuguesa e de devota.

Com igual afecto e sacrificado zelo da glória divina, começou em sua vida a dispor se concluisse depois de morta a colocação da «sua pedra» de mil escudos, a piedosa senhora D. Alzira Conte Turpia, cumprindo-lhe fielmente este desejo o seu marido.

Que lindo «último olhar», de moribundas!

AS PEDRAS PEQUENINAS DAS CRIANÇAS — No número de Dezembro deste jornal, verão os leitores a relação desta oferta infantil no Natal de 1950. Sairá ainda incompleta, de certo, porque nem todos os centros têm pressa em pôr em dia as suas contas com o Secretariado Nacional. Este em breve se dirigirá de novo às paróquias e Institutos de formação infantil de todo o Portugal de aquém e além-mar, convidando-os a empenharem-se

por que a oferta de Pedras Pequenas no Natal de 1951 se faça em todas, absolutamente todas, as paróquias e casas de educação. Não faz sentido que, de cinco a seis mil centros, só uns seiscientos, mais ou menos, se interessem por esta oferta e pelo valor da prece das Crianças, feita por elas em coro, em favor do Monumento, nessa ocasião.

INICIATIVAS DE CRIANÇAS — Ah! que se os dirigentes e educadores da Infância quisessem, o que ela não faria de prodígios pela subscrição do Monumento! Oicam: «Lisboa, 15 de Julho de 1951. — Senhores. Eu ainda sou pequenina, mas queria ajudar a erguer o Monumento a Cristo Rei. Lembrei-me de ajudar da seguinte forma: Como eu nas duas semanas antes do dia 13 do mês de Junho andei pedindo com tostãozinho para Santo António, resolvi de acordo com os meus paisinhos entregar 60800 do célebre «tostãozinho» para Santo António que são as pequeninas pedras que a Maria Helena da Conceição Oliveira de 8 anos de idade oferece para o Monumento a Cristo Rei. Pedindo a bênção de Cristo Rei sou a pequena Maria Helena da Conceição Oliveira, Trav. José Vaz de Carvalho, n.º 14-r/c direitos.

Deve ter sido inspiração do grande taumaturgo lisboeta. Se o Santo, lá do Céu, toma o patrocínio desta obra, não há milagre que não possamos esperar dele. Deus o queira!

— Agora é na Ilha de Santa Maria, dos Acores. Em carta de Maio escreve-nos de lá a senhora D. Maria Elvira Casals Ribeiro: «... Os outros 120800 são o produto de uma pequenina subscrição, feita por iniciativa própria de dois pequenos da nossa catequese. Depois de terem ouvido explicar o que era o Monumento, ambos tomaram esta resolução. Devo dizer que as famílias não são sequer praticantes, e o mais velho tem 9 anos, e o outro 7». Muito pode quem quer!

## ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

Famílias, homens e senhoras independentes que no triénio 1950-51-52 subscrevem, por inteiro ou em prestações, a contribuição mínima de mil escudos cada ano ou, pelo menos, mil escudos nos três anos.

### BRAGA

3.000\$00 por inteiro  
P. Paulo Marcelino Lourenço Rodrigues — S. Paio de Seramil (Amares).

3.000\$00 em prestações  
Casa do Apostolado da Oração e Mensageiro do Coração de Jesus (2.ª prestação).

### COIMBRA

1.000\$00 por inteiro  
António Freire Lobo.

### FUNCHAL

1.000\$00 por inteiro  
Uma associada do Apostolado da Oração.

### LISBOA

10.000\$00  
Manuel Crespim Lopes; A. M. A. (freguesia do Coração de Jesus).

6.789\$00  
Subscrição entre os alunos do Colégio Militar.

5.000\$00  
Anónimo — por intermédio do Senhor Cardeal Patriarca.

3.000\$00 por inteiro  
D. Maria Amélia de Medeiros e Almeida, Viscondessa do Rio Torto, D. Eugénia Ribeiro Ferreira, Instituto Pasteur, Arquiconfraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, D. Carolina P. de Mendonça, D. Ana de Barros Lamas, L. C. S. Freg. de St.º Estêvão, Anónimo (Freg. de S. José), D. Luísa Carvalho Vinhas, D. Cristina A. Lopes de Carvalho; Guilherme Salgado, Anónimo da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, D. Henriqueta de Bragança (Lafões), D. Joana de Bragança (Lafões), D. Manuela d'Orey, D. Arcelina Tabueira, João José de Melo, D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Jeanne Castro Freire, Uma família anónima da Freguesia de Alcântara, António (por intermédio do Rev. P. Fernando Felix Lopes), Mário Formigal e esposa.

3.000\$00 em prestações  
D. Amélia Guimarães Pedrosa, D. Josefa Rojão, D. Violante Lebre Amaral (2.ª presta-

ção), D. Maria da Graça Trigo Siqueira, Afonso Sommer, D. Emília de Moraes, Manuel Pinheiro Ribeiro, D. Isabel Espírito Santo Silva, Francisco Novais e Ataíde (2.ª prestação), Eng.º Carlos Alves, Eng.º José Vieira de Campos, Alfredo Garcia Alves, D. Maria Lobo d'Ávila Lima; Condessa de Caria; D. Celeste Tavares de Carvalho, D. Helena Santos Calcia, D. Amice de Sousa e Melo, Condes de Ribas, D. Fernanda da Cunha, Marquesa de Olhão, D. Maria Francisca Azevedo Coutinho, Viscondessa de Sanches de Baena.

D. Isabel Luz (Coruche), António Máximo Branco de Melo, D. Maria Teresa Scholer C. Monteiro, D. Emília Libânio Morgado, D. Maria Isabel Bonfim, Marquesa de Pombal, D. Maria Isabel Campos Henriques, D. Maria José Lemos Bello, Alvaro de Azevedo, D. Maria Isabel Trigo (2.ª prestação), D. Maria Inez van-Zeller (2.ª prestação), Estêvão van-Zeller (2.ª prestação), D. Alda Silva Cravo (última prestação), D. Maria Nazaré Centeno Infante da Câmara (2.ª prestação), Viscondessa de Fornos, D. Maria Luísa Araújo de Sommer, D. Alice Bastos Pereira, D. Fernanda Formigal, Joaquim Luís Marta, Eng.º Constantino Cabral.

Dr. Luís Pinto Coelho, D. Maria de Jesus Franco, D. Maria Sant'Ana Benard Guedes, D. José M. Teles da Silva (Tarouca) e sua esposa (2.ª prestação), Coronel Lopes Galvão, D. Ana Formigal de Moraes (2.ª prestação), D. Amélia Formigal de Moraes (2.ª prestação), Condessa da Folgosa (2.ª prestação), D. Maria Coelho de Campos Castro Constâncio (2.ª prestação), D. Maria Virgínia Amélia Ribeiro (2.ª prestação), D. Maria de Lourdes Gaivão, D. Maria Luísa Graça van-Zeller (2.ª prestação), D. Teresa da Cunha (2.ª prestação), D. Palmira Pereira Coutinho (2.ª prest.), Eduardo van-Zeller (2.ª prestação), D. Maria do Carmo van-Zeller (2.ª prestação), D. José Gil de Menezes (2.ª prestação), D. Maria da Conceição van-Zeller (2.ª prestação), D. Maria Isabel Roquette (2.ª prestação), D. Maria de Sales Brack Lamy (2.ª prestação), D. Maria da Assunção Noronha Cunha Reis (2.ª prestação), Conde de S. Tiago (2.ª e última prestação), D. Beatriz de Viveiros Pereira (2.ª prestação), D. Maria da Piedade d'Orey Azevedo Coutinho (2.ª prestação), Emílio Moraes (2.ª prestação).

### 2.000\$00 por inteiro

D. Alexandrina Mesquitela, D. Maria Madalena Martins Pereira; Condessa do Restelo (completou os 3 contos), D. Alice Pedrosa, Joaquim de Almeida, Uma devota de Cristo Rei.

### 2.000\$00 em prestações

D. Maria Luísa Oliveira, Perestrelo Garcia, Maternidade Benzade.

### 1.500\$00 em prestações

D. Amélia Rojão Cayola Bastos, Condes de Monsaraz, D. Elisa Santos Cunha, Marquesa do Faial.

### 1.000\$00 por inteiro

A Tentadora Ld.ª, Viscondes de Botelho, D. Maria Beatriz Mendonça, D. Adelaide Themudo Sommer; Viscondessa de Santarém; D. Maria dos Santos Roque de Pinho, D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Gertrudes Santos e Filhas, D. Alice Charters de Azevedo, D. Maria Aldegundes Ferreira de Moura, D. Alice B. Leão da Silva, Alfredo Eduardo de Almeida, D. Fernanda P. L. Pinto de Lima, António C. Campos Melo, Dr. António Costa Quinta, Dr. António Amaral Pirrayt, Embaixatriz de Espanha, Sr. Vinhas, D. Virgínia d'Orey, David Nunes, Eng.º Pedro de Lemos, D. Joana P. Simões Alves, D. Maria da Madre de Deus Nápoles de Carvalho.

António de Brito, 2 Devotos do Coração de Jesus, D. Ema Falcão Mendonça, D. Ana Maria Rebelo de Andrade, D. Maria de Lourdes Camacho de Carvalho, Mons. Francisco Camilo de Barros (Nunciatura), D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Júlia Castilho Santos Silva, D. Maria Inez da Costa Rodrigues, D. Laura Andrade, Anónimo (freguesia de Santa Engrácia), João Mendes Carreira, D. Maria Luísa Pereira Caldas de Almeida, D. Maria Santos Roque de Pinho, Dr. José de Sá Abreu, D. Maria Mascarenhas Calheiros de Noronha Madeira, D. Maria Calheiros de Azevedo, D. Maria do Carmo Viana Crespo, D. Assunção Moraes da Câmara.

José Froes, Condessa de S. Lourenço, Mons. Porfírio da Cruz Quintela (Golegã), Anónima da Freguesia dos Anjos, D. Odete Leal de Faria, Boaventura Belo, D. Helena Gorjão, Família Beandão de Melo, Anónima de Freg. de S. Seb. da Pedreira, D. M. da Apresentação e D. Maria Margarida e Carlos Alberto (entre-gue no Patriarcado), P. M. H. E. C. S., Anónimo da freguesia de Santa Isabel, D. Maria Eugénia de Paiva de Serpa Pimentel, D. Maria Faustina Simões Alves Margiuchi, Viscondessa de Algés, Anónimo (por intermédio do Rev. P. Manuel Baptista, S. J.), Mons. António de Oliveira Reis (Prior de S. Sebastião da Pedreira), Manuel Freire Themudo Barata, D. Maria do Carmo Santos Lima Pinto Coelho, D. Alzira Neves e Sousa Conte Turpia (falecida), Marquesa do Funchal (D. Maria), segundo seu desejo antes de falecer, Anónima de Lisboa, D. Júlia Alves do Rio.

### 1.000\$00 em prestações

Teixeira da Mota, Jerónimo Braga de Carvalho, D. Maria da Câmara Chaves, D. Maria Amélia Ferreira Lima, D. Manuela Santos Moreira, Eng.º Francisco Ramos Coelho, D. Quitéria Freitas Azevedo, D. Rita Calheiros; D. Maria Teresa Cruz, D. Mercedes e Francisco

(Continua na página 3)

Dizem-se cada mês 30 Missas pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento

# SUBSCRIÇÃO NACIONAL

(De 1949 a 31 de Dezembro de 1950)

(Continuação do n. 4 da Série II de «O Monumento»)

## ANGRA DO HEROÍSMO

200\$ — João Vieira Valentim; 100\$ — D. Maria do Rego Pavão — Ribeirinha — S. Miguel; P. José Rego Pereira Duarte — Mosteiro — S. Miguel; 86\$00 — D. Lídia Bessone de Meireis Moreira — Ponta Delgada; 70\$00 — Anónima do Asilo da Mendicidade da Horta; 20\$00 — Presidente do A. O. de Ribeirinha — S. Miguel; 10\$00 — Angariado por D. Joaquina de Macedo.

## AVEIRO

50\$00 — Centro do A. O. de Sangalhos.

## PAZ DE PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

mos tão cheia e coagulada, que nem teria sido necessário o espaço dos três anos do Plano Trienal para amontoar o dinheiro todo que a obra do Monumento vai custar.

Teríamos a subscrição encerrada já, e com ela a consciência aliviada do peso deste compromisso do Voto, a rapidez da construção da obra garantida, e todos nos sentiríamos contentes de poder aplicar agora os recursos às outras Obras que só deles podem viver e permanentemente viverão a reclamá-los da nossa caridade. E, sobretudo isto, ainda a garantia de assim termos merecido a riqueza das bênçãos prometidas pelo Divino Coração de Jesus às nações onde a sua imagem for levantada e venerada.

Quanto erram e a si próprios se prejudicam, os que julgam de direito antepor ao dever de rigorosa justiça e gratidão, de cumprirmos o Voto dos nossos Bispos, as outras obras que, afinal, para se manterem, necessitam absolutamente da protecção divina, e que na pronta execução do Monumento teriam garantido o seu grosso quinhão nas bênçãos prometidas pelo Sacratíssimo Coração de Jesus!

Não podem, infelizmente, os braços do Secretariado Nacional chegar a toda a parte. Mas aí estarão as Comissões Diocesanas e Locais da Subscrição

## BEJA

30\$00 — D. Maria Guerreiro Gois de Carvalho, D. Maria Guerreiro de Carvalho Costa, Manuel Amaro Guerreiro de Carvalho — Sant'Ana da Serra — Ourique, Anónima de Castro Verde (Alentejo).

20\$00 — D. Carlota Guerreiro Nobre Semedo — S. Martinho das Amoreiras, D. Maria Antónia Fialho Afonso — Mombaja.

6\$00 — D. Felícia Contreiras Silva — Entradas.

## LISTAS

### BRAGA

20\$00 — D. Maria da Conceição Pereira Ribeiro — Monserrate (Viana do Castelo).

### BRAGANÇA

100\$00 — José Joaquim Ferreira — Pedence; 15\$00 — Alcino Alves — Moncorvo.

### COIMBRA

550\$00 — Anónimo de Oliveira do Hospital; 300\$00 — Anónima — Gramaços (Oliveira do Hospital); 162\$80 — P. António Lourenço Amorim — Ferreira do Zêzere; 100\$00 — Maria Amélia Soares de Albergaria; 64\$20 — D. Maria de Lourdes M. Pereira; 50\$00 — Pároco de Tocha — Cantanhede; 30\$00 — D. Guilhermina Marques Fernandes — Côja, D. Vitória C. Pinto Candosa — Côja; 20\$00 — Elísio Tocha — Figueira da Foz, Pároco de Almoester, P. Manuel de Oliveira — Meães do Campo, D. Mabilia Alves Pinto — Côja; 5\$00 — Carmelitas Descalças.

### ÉVORA

100\$00 — D. Guilhermina da Silva Janeiro — Reguengos, D. Guilhermina Terra — Couco (Coruche); 50\$00 — D. Ricardina Nunes Vinagre.

para os substituir. Se estas ainda não existem, porque esperar mais tempo? Esperar é agravar despesas. E, se «todos os caminhos levam a Roma», venha sem demora a «pedra» de cada família ou de cada pessoa, para o Secretariado de Lisboa. Pelo correio ou por mão própria, de comboio ou de carroça, em automóvel ou de avião, não importa. O que a gratidão e a palavra dada a Deus exigem, é que essas «pedras» corram para o alto da Quinta do Pau de Bandeira, fronteiro a Lisboa, e aí se erga sem demora a grandiosa estátua do Coração de Jesus, Rei das Nações e Senhor de Portugal.

AMOR COM AMOR SE PAGA.

## FARO

50\$00 — D. Ana Simões Duarte — Monchique, Francisco Pagueia — Ferragudo; 20\$00 — Vivaldo Eufémio Luis; 2\$50 — D. Maria Inácia dos Santos — S. Lourenço (Pera).

## FUNCHAL

100\$00 — J. José Antero de Faria e Sousa — Campanário.

## GUARDA

500\$00 — Uma Família Associada do A. O. — Guarda-Gare, Henrique Monteiro — Penamacor; 100\$00 — D. Rita Rosa Carvalho — Meimão; 51\$00 — Alunos da Escola de Várzea de Meruge — Seia; 50\$00 — D. Teresa Neva Claro — Sanatório das Penhas da Saúde; 20\$00 — D. Adozinda Monteiro Sousa Leitão — Vila Nova de Tazem, Anónima das Donas, José Pimentel — Vermiosa, Directora do Albergue do Fundão, Directora do Hospital de Alpedrinha; 10\$00 — Anónima de Vilar de Amargo — Figueira de Castelo Rodrigo.

## LAMEGO

100\$00 — D. Maria de Jesus Pereira — Souto do Penedono; 45\$00 — Pároco de Touro — Vila Nova de Paiva; 20\$00 — Horácio Lopes Freire de Gouveia e Família — Gonjoim (Armamar), D. Maria Pereira Cardoso — Nespereira, Hospital da Misericórdia.

## PORTALEGRE

260\$00 — Bispo de Bela — D. José Alves Martins, Varjão — Proença-a-Nova; 50\$00 — Angariado por Luís Delgado em Vergão Fundeiro e Vergão Simeiro; 20\$00 — D. Maria Augusta de Jesus Pinto — Santa Margarida (Portela).

## PORTO

200\$00 — Centro do A. O. de Marco de Canavezes, Anónima — por intermédio do Reverendo P. António Francisco Ramos — Lavra (Matosinhos), Por intermédio dos Reverendos Padres Franciscanos de Leixões.

110\$00 — Dois anónimos; 100\$00 — D. Júlia Torres, D. Cândida de Jesus, Eduardo Soares Pinheiro — Vilar do Paraíso, P. Raúl Augusto Pereira da Fonseca — Santa Maria

## PEREGRINOS DE FÁTIMA

Rezai pela Canonização do Nun'Alvares

Portugueses, peregrinos de Fátima! Há 566 anos, o Condestável Santo acampou nessas alturas com os seus soldados, antes de descer aos planos de Aljubarrota onde se iam decidir os destinos da independência e grandezas da nossa Pátria. A Cova da Iria ficava-lhe no caminho. Nuno Alvares orou aí a Deus e à Virgem Santíssima pelo nosso Portugal, por nós todos! Foi ele certamente o primeiro Anjo Custódio de Portugal, em carne humana, a aparecer nessas paragens.

Orai aí agora também, e em coro ferventíssimo, pela glorificação suprema das suas virtudes de Santo! Convosco se unirá nesta prece e neste anseio o coração dos filhos todos de Portugal, espalhados pelo mundo inteiro.

Quem sabe? Talvez só falte esta prece, unida, em coro monstro, de Portugal ajoelhado em Fátima, para nova glorificação da Pátria com a Canonização do Defensor que Deus lhe deu.

Pedi e recebereis.

Ó meu Santo Condestável

Dum povo subido a tanto:

Quando nos virás de Roma

Já, ao todo, Herói e Santo?

Meu São Nuno, por quem rezas?

Tão cheio de amor e esp'rança?

— «Por todos os da minh' Alma,

Do meu sangue, minha Herança».

A. CORRÊA D'OLIVEIRA

(Poema do VII Cent. do Escap. do Carmo)

de Avioso, P. António Oliveira Carvalho — Pindelo, O. de Azemeis; 50\$00 — Anónimo da Foz do Douro, D. Emília Verissimo, D. Maria do Carmo Barbosa; 20\$00 — Misericórdia de Matosinhos, D. Maria da Conceição Castilho — Espinho, D. Maria da Conceição Peixoto Correia — Vila Nova Gaia, Daniel do Nascimento Moreira — Foz do Douro, P. Manuel Martins da Silva — Capelão da Misericórdia de Matosinhos; 12\$40 — D. Ester (por intermédio do Seminário do Porto)

## LISTAS

Freguesia de Santo Ildefonso — 262\$50; Freguesia de Pedroso — Carvalhos — 150\$00;

## VILA REAL

200\$00 — Pároco de Ardãos — Boticas; 140\$00 — Lino de Albuquerque; 100\$00 — D. Rosa Mestre Vieira — Chaves, Seminário Salesiano do Sagrado Coração de Jesus — Poaires da Régua, D. Maria de La Sallette Henriques — Nelas, P. João A. Alexandre — Vila da Igreja (Satão); 55\$ — Julião Antunes de Matos — Molelinhos (Tondela), 50\$00 — D. Maria Antónia Queiroz — Provezeiro; 25\$00 — Pároco do Salvador — Ribeira de Pena; 20\$00 — Pároco de Palheiros — Murça, D. Olívia de Jesus Moutinho — Valongo de Milhais (Murça), D. Alzira Vieira — Boaldeia (Torre de Itel), P. António Rodrigues Pereira — Pároco de Forninhos.

## ESTRANGEIRO

Estados Unidos — D. Maria da C. Rezende — Nova Jersey — 57\$50; D. Maria Baptista Castro — 160\$00.

Rio de Janeiro — João Augusto Lourenço — 100\$00.

## JÓIAS

### BRAGA

D. Maria Isabel Alegro de Magalhães Ribeiro da Fonte — Libra ouro, por intermédio do Mensageiro do Coração de Jesus, Augusto de Magalhães Ribeiro da Fonte — Libra ouro, por intermédio do Mensageiro do Coração de Jesus, Augusto de Sousa Ribeiro da Fonte — Libra ouro, por intermédio do Mensageiro do Coração de Jesus, Anónima de Vilarelho — Caminha — Anel de ouro com diamante.

### ÉVORA

Por intermédio do Rev.º Cônego Cêrcia — Elvas — Relógio de Senhora em ouro, Francisco José Coelho Júnior, sua esposa e netos — Cordão e Travessão de ouro. Por intermédio do Rev. P. José Projecto Lapão — Vila Boim — Corrente de prata.

### FARO

D. Cecília Gomes de Sousa — Presidente da Associação S. Francisco de Sales (Vila Real de Santo António), entregue ao seu pároco à hora da morte — Anel de ouro com diamantes.

### GUARDA

D. Maria Amélia Pinto Castelo Branco — Perovisu — 1 libra ouro.

### LISBOA

D. Maria Bárbara Alves — Aliança de ouro e um feixo de corrente de relógio, D. Judite Behiana Coimbra — Anel de ouro com diamantes, D. Jesuína da Conceição Vasconcellos (falecida) — Fio de ouro com medalha de Nossa Senhora de porcelana pintada, D. Cesaltina Duarte Lopes — 1 pacote de moedas antigas de cobre e níquel, D. Maria Ferreira Lima Bello — 2 alianças de ouro, D. Alice Osório e D. Augusta Neves — Aliança de ouro, Por intermédio do Rev. Cônego Miranda — Par de brincos, anel e botão de camisa em ouro, D. Celeste Lino Marques — 2 alianças de ouro, P. C. A. R. M. filhos e netos — 2 candelabros de metal dourado, D. Maria da Conceição Duarte Silva Alexandrina — S. João do Estoril — Imagem de Nossa Senhora, alfinete de gravata e anel de ouro. Por intermédio da Presidente do A. O. de Oeiras — 2 alianças de ouro tendo uma delas um diamante.

### VISEU

De uma Maria dos Sacrários, por intermédio do Sr. Côn. Dr. Manuel Luís Martins — 10 Obrigações (Consolidado 3% 1942).

## ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

(Continuação da 2.ª pág.)

Vicente, D. Maria Emília Teles da Silva, D. Marion de Brito e Abreu e sua mãe, D. Amália Sabido Costa, D. Suzette Sabido da Silva, D. Georgina Santos, D. Maria Amélia Castro Soares Branco, D. Maria Emília Castelo Branco e irmã, D. Maria Ester Buceta Corrêa, D. Maria Luísa Duarte Silva, D. Aida Costa, D. Helena Junqueira, Artur Gouveia de Carvalho, D. Amália Durte de Almeida, D. Clotilde Sacadura Bote.

D. Maria Teresa Mascarenhas de Lemos, D. Amélia Leitão, D. Odete Ferreira, D. Isabel Valadas Preto, D. Carmen Benito Garcia, Jaime Pablo Pereira, Conde de Lumbrals, Dr. Almeida Langhans, Dr. Vasco de Noronha, Viscondessa de Sardeal, D. Albertina Viegas, Comandante Duarte Silva, D. Amélia Salgado de Oliveira, Joaquim Matos Fernandes, D. Maria José Bravo Borges, D. Gracinda Simões Coelho, D. Gertrudes R. Chaves, Eng. Guerreiro Nuno, D. Laura Lobato, D. Amanda Seabra Leitão, D. Maria do Céu Teixeira de Oliveira, Eng.º Júlio Serzedelo, Eng.º Jaime Rebelo Pinto, D. Maria de Lourdes Oliveira Pimentel, D. Margarida Metelo Seixas, D. Maria Albertina F. R. Mau Tempo, D. Manuela Themudo Barata.

D. Alice de Sousa Dias, D. Emília Caldeira Vaz Preto Gerales, D. Margarida Moraes, D. Fernanda F. da Cunha, D. Maria de Lourdes Vila de Freitas, D. Carmen de Castro, D. Maria Amália Sousa Carvalho, D. Maria Pimentel Pellen de Andrade, D. Maria Domingas Gois, D. Ofélia Cardoso, D. Guiomar

Saldanha, Fernando Frade, D. Laura Figueira, D. Inês Pinto Basto, Alberto Pinto Basto, D. Teresa Pereira da Silva, D. Maria Del Rocio Vila de Brito, D. Maria de Jesus Franco, D. Maria da Madre Deus Pinto Coelho, D. Brígida Lima Vieira, D. Sofia de Sousa Lima, D. Adelaide Taborda Ramos, D. Aurora Lemos Família Costa Campos de Oliveira, Pedro Loureiro de Sousa, D. Maria Vitória Bourbon, D. Maria Joana Amaral Rosado Pereira (última prestação), D. Ângela Guimarães Fisher (Amadora).

### PORTO

3.000\$00 por inteiro

Condes de Campo Bello.

3.000\$00 em prestações

Residência de Nossa Senhora de Fátima da Companhia de Jesus, D. Amélia de Faria Norton, D. Maria José Pestana Leão.

2.000\$00 por inteiro

Eng.º Pedro Inácio Álvares Ribeiro (Foz do Douro).

1.000\$00 por inteiro

Eng. Luís Cabral, Dr. José Alberto de Macedo, José Gonçalves Moreira (Vila Nova de Gaia), Comunidade do Colégio do Sardo, D. Maria Joaquina Guimarães Leão de Vasconcellos, Um anónimo por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz de Barcelos.

Total da Subscrição . . . . . 2.800.000\$00

AS CRIANÇAS ofereçam no Natal as suas Pedras Pequenas

AS SENHORAS as suas jóias, verdadeiras ou simbólicas (dinheiro)

O POVO as migalhas da sua pobreza

Os Benfeitores Insignes: 10.000\$00 e daí para cima, terão o seu nome gravado na capela do Monumento

# Graças do Beato Nuno

## I-Cura de Doenças

— *Benvinda de Jesus Velho*, de Vilar de Almago, Figueira de Castelo Rodrigo — «Tendo-lhe aparecido em princípios de Junho uma grande comichão de empólas miudinhas nas pernas, causando-lhe grande incómodo e susto, fez uma novena de Salve Rainhas a Nossa Senhora para obter a cura. A meio desta Novena viu no jornal «O Monumento» as graças do Beato Nuno e logo correu a ele prometendo-lhe, se a curasse dentro de três dias, mandar uma esmola de seis escudos para a sua Canonização e outros seis para o Monumento de Cristo Rei, e publicar a graça. No fim dos três dias encontrou-se completamente curada. Por isso louva a Virgem Mãe e o seu Santo Condestável».

— *Maria Helena Ferreira*, Porto — «Em cumprimento dumas promessas feitas ao Beato Nun'Álvares por ter livrado duas pessoas de terem uma doença que se receava, enviou 300\$00 para a Canonização e publica a graça recebida».

— *Rosalina da Costa*, casada e lavradeira de Covas de Aboim, Vila Verde, Braga, prometeu ao B. Nuno uma Novena e 10\$00 para a Canonização se o Santo lhe tirasse uma espécie de tumor que tinha no ventre. Ao fim da Novena, o tumor desapareceu. Agradecida, publica a graça e envia a esmola.

— *Ana Rosa Bouça M.*, internada no Sanatório D. Manuel II, em V. N. de Gaia—Tendo sofrido muito nos primeiros tempos da *toracoplastia* a que foi submetida, pediu muito ao Beato Nuno a graça de não ser submetida ao 3.º tempo daquele tratamento, o que de facto alcançou tendo sentido grandes melhoras. Mandou 50\$00 para a Canonização pedindo a publicação da graça aqui e no «Mensageiro do Coração de Jesus».

— *P. Samuel Vieira*, pároco de S. Miguel da Carreira, Vila Nova de Famalicão, comunica-nos estas duas graças ali obtidas: *Maria Rosa Monteiro*, com muitas dores nos ossos e o ventre inchado recorreu ao Beato Nuno prometendo uma esmola para a Canonização e logo começou a melhorar. Enviou 10\$00. — *Joaquim Ribeiro Pinto*, da mesma freguesia, mandou celebrar uma Missa ao Beato Nuno em acção de graças pelas melhoras rápidas dum seu filhinho que estava muito doente a ponto de o médico ter perdido as esperanças de o salvar.

— *Alice de Brito Saraiva*, de Loriga, Serra da Estrela — A graça de não precisar de intervenção médica no seu terceiro parto que receava ainda mais difícil do que os dois

primeiros, nos quais essa intervenção lhe foi necessária. Prometeu ir rezar um terço diário na igreja, durante um mês, comungando diante do altar do Beato Nuno e publicar esta graça do Santo Condestável. Enviou 5\$00.

## II - Favores

— *Lidia Costa*, de Lisboa — A passagem de exame de um seu sobrinho, com promessa de dez escudos para a Canonização.

— *Maria Júlia Santos*, do Porto — Algumas graças: ofereceu 20\$00.

— *Maria Ernestina Camões*, de Altiér do Chão — O bom resultado do exame de 5.º ano, de seu filho. Ofereceu 20\$00.

— *Manuel Francisco Paço*, de Sangalhos — Por intermédio do seu Rev. Pároco, 20\$00 para a Canonização do Beato Nuno.

— *João Correia da Silva*, do Porto — 20\$00 em acção de graças.

— *Lucilla de Sousa Alexandre*, Fénais da Ajuda, S. Miguel (Açores) — Uma graça especial de que muito necessitava e que o Beato Nuno lhe alcançou prontamente.

— *Máilde Figueiredo Guterres*, Lousa (Beira Baixa) — Em assunto de grande preocupação recorreu ao Beato Nuno com promessa de 5\$00 para a Canonização e em pouco tempo era atendida.

— *João Francisco Marques*, Póvoa de Varzim — Em acção de graças por um favor do Santo, envia 5\$00.

— *Fernanda Ribeiro*, Casa da Criança, Arganil — A graça da vinda pronta de um atestado, cuja demora era causa de uma pessoa de família estar há meses sem receber o seu ordenado. Prometeu publicar a graça.

— *Maria Angelina Valle Figueiredo Barbosa*, de Gaia, — Uma grande graça. Oferece 10\$00.

— *De Rabo de Peixe* (S. Miguel (Açores)) — Em 19 de Agosto escrevem-nos sem indicação do nome da pessoa nem explicação dos favores recebidos: «Tenho recebido grandes graças do B. Nuno. Ainda não recorri a ele que não recebesse a graça dias depois, e fiz-lhe a promessa de publicar todas as graças que dele tenho recebido». Então faça favor de as descrever e assinar com o seu nome.

— *D. Amélia de Jesus Alves*, Lisboa — A graça de uma criança não ser contagiada por um varicoso do qual não era possível separar-se. E a graça também de o pai desta menina incapacitado de trabalhar pudesse voltar ao ganho da sua vida, o que sem demora alcançou.

— *Máilde Ferreira Godinho*, Santarém — Uma grande graça espiritual com promessa de 10\$00 para a Canonização.

— *Maria da Conceição R. Santos*, Olhão — Três graças com promessa de as publicar e 9\$00 para a Canonização.

## O Beato Nuno protector das Crianças

### Graças extraordinárias

Na colecção de documentos das graças feitas nos últimos dez anos pelo Santo Condestável, já antes da recente Cruzada Nacional de Orações para a sua Canonização, avultam em grandeza as que se referem às crianças. O conhecimento dessas e das que se têm dado a partir de Fevereiro de 1949, leva-nos a crer que a Providência confiou ao Beato Nuno de Santa Maria especial missão em favor da infância. Ninguém o estranhe porque, se o Santo Condestável, como todos sentimos, foi dado a Portugal para ser modelo das gerações que sobem para a vida, nada mais conducente a esse desígnio, do que verem nele as mães o protector desvelado e enternecido da fraqueza e perigos dos seus filhos pequeninos. As mães porque o Santo lhes salva, e os filhos porque a ele devem a vida e tantas outras graças, vão tornar-se elas as educadoras de novos Nun'Álvares, e eles os apaixonados imitadores da dedicação e valentia patriótica do Condestável e das suas virtudes sublimes de Santo.

### DEPOIMENTO IMPRESSIONANTE E ABSOLUTAMENTE VERÍDICO DE UMA MÃE

O caso passou-se em Lisboa onde reside, mas o escrito é datado da «Quinta do Bosque — Borba» (Alentejo), 24 de Agosto de 1951.

«No dia 21 de Dezembro de 1950, pelas 9 horas da noite, foi engulido um alfinete de ouro, de prender as medalhas aos habetes dos bebés, de cerca de 4 centímetros de comprimento, por meu filho António Carlos de Novas e Ataíde Pinto Coelho, de 5 meses e meio.

Não me encontrando junto dele nesse momento, ouvi-o chorar e logo acorri, vendo-o um pouco aflito, vermelho e como que en-

gastado. Imediatamente o levantei do berço, apercebendo-me com angústia, que do seu pescoço deslizava uma das medalhinhas seguras pelo alfinete, o que me revelou logo o que se tinha passado: certamente conseguira abrir o alfinete, levando-o à boca e engulindo-o. Esta dolorosa impressão foi-nos confirmada pouco depois, pela radiografia tirada no Banco do Hospital de S. José. Também foram engulidas duas medalhas: Nossa Senhora de Lourdes e Santa Maria Goretti, saídas respectivamente 12 e 24 horas depois. Na radiografia tirada 2 horas depois, o alfinete encontrava-se no estômago, mas no dia seguinte, consultando o dr. Costa Quinta, especializado em extracções de objectos estranhos do estômago, a nova radiografia acusava a passagem para o intestino (delgado) «ângulo duodeno-jejunal», encontrando-se como sendo um V, o vértice para cima e a abertura para baixo; posição essa que se manteve durante 8 meses!

*Opiniões médicas* — Como já se não encontrasse no estômago, foi posta de parte a ideia de ser extraído pela boca, pelo dr. Quinta, acrescentando ele que seria um caso resolvido em poucos dias, opinião esta que já tinha sido emitida, no Banco, quando da primeira radiografia, e confirmada pelo dr. Cordeiro Ferreira e radiologista dr. Castro Nery. No entanto, como se passassem alguns dias e as radiografias e radioscopias mostrassem a mesma posição, foi encarada a hipótese de intervenção, e, sendo esta apresentada aos doutores José Cunha Paredes e Abel da Cunha, estes não esconderam a sua hesitação perante a gravidade e delicadeza do caso, tratando-se duma criança de 5 meses e num ponto de tão difícil acesso, como é o duodeno.

Consultando-se o grande Radiologista Carlos Santos, este foi de opinião que não era tarde para se esperar, ao ver a boa disposição da criança que não mostrava incómodo nem dores, vigiando-a no entanto constantemente por meio de radioscopias, que, de diárias, se tornaram um pouco mais espaçadas.

Mas o tempo passava, e insistiu o dr. Cordeiro Ferreira que optássemos pela operação, pois tornava-se extremamente perigosa e quase impossível a permanência de tal alfinete sem provocar perfuração intestinal, peritonite, enfim um tremendo risco; aparecendo o dilema: ou esperar, na iminência de qualquer destes perigos ou operar, arriscando-se igualmente às consequências.

Nesta altura (cerca de 2 meses passados) o dr. Carlos Santos, que achava já necessário intervir visto que temia o aparecimento de aderências (impossíveis de ver na radiografia), desejo de solucionar o caso, inventou, na sua grande competência e amigável dedicação, um aparelho que permitiria abrir num local menos arriscado e extrair o alfinete com maior segurança. Mesmo assim os cirurgiões, reconhecendo que diminuía o perigo, declararam que ele não desaparecia completamente, não se decidindo à operação sem os Pais tomarem a responsabilidade.

Estes, reconhecendo que a criança, embora pouco aumentasse, passava regularmente, preferiram esperar; e assim foi passando o tempo.

Em radiografia tirada em fins de Fevereiro, o alfinete mostrou ligeira deslocação: subira cerca de 1 centímetro, tornando-se mais vertical, o que levou o dr. Carlos Santos a supor que saía do duodeno, perfurando-o e apresentando-se assim novo aspecto ao problema: saindo completamente (o que poderia levar meses ou anos) poderia tornar a entrar noutra ansa do intestino para então percorrer a parte que faltava, sem dificuldade ou ainda alojar noutra parte de fácil extracção. Mas nisto havia sempre perigos: sendo o alfinete aberto e estando dentro do peritонеu, tinha bem perto órgãos delicados, como o coração, fígado, etc. E nesta nova posição é que se tornava de todo impossível tentar qualquer intervenção no caso de não haver outro remédio. Por isso, teve de ser posta de parte... Mas esta posição não se modificou nas seguintes radiografias, até que em Junho, o doutor Carlos Santos verificou que não houvera perfuração alguma, mas sim, deformação do duodeno, em distensão, não no sentido da largura que permitisse a passagem do alfinete nessa curva. A última radiografia (elas tinham passado a ser mensais) tirada em fins de Julho, apresentava o alfinete nas piores condições de passagem, como que mais inclinado para o lado contrário da saída.

Em fins de Agosto deveria fazer-se nova radiografia.

Embora não mostrasse sofrimento constante, o pequenino passava noites bastante más, com sono agitado, acordando a miúdo, e algumas vezes percebia-se que uma cólica o fazia sofrer. O seu peso, que até aos seis meses foi satisfatório, começou a ressentir-se. Por alturas dos 8 meses até ao ano, quase nada aumentou, levando o dr. Carlos Santos a dizer que ele estava definhando. Vários médicos afirmaram que era natural o definhandimento progressivo enquanto durasse o alfinete. Um

médico chegou a dizer que se não contasse com esta criança.

No entanto o seu desenvolvimento intelectual era muito regular, sendo normalmente uma criança esperta e alegre.

O seu estado tornava-se angustioso e desanimador! De qualquer das maneiras ele estava num perigo iminente!

No dia 14 de Agosto, passando as Relíquias do Beato Nun'Álvares, em procissão, do Convento do Carmo para a nova igreja, senti o desejo de levar o meu pequeno a ver o cortejo e pedir ao Santo a solução da nossa aflicção.

Assim, fui ao Rato com ele e minhas irmãs Maria Bruna e Ana Isabel.

No dia 15, desfiz-me de todas as Relíquias, estampas e medalhas que sempre o rodearam nestes angustiosos 8 meses, ficando sem uma única medalha sequer, para o deixar entregue só à protecção do Santo Condestável.

No dia 15 pelo meio-dia, aparece minha irmã Maria Bruna, entusiasmada com a aquisição da preciosa Relíquia do Beato Nuno e desejava de tocar com ela no pequeno, antes de a levar àquele para quem era destinada. O pequenino, risonho e bem disposto, várias vezes a puxou para a beijar. Minha irmã, levantando-lhe a roupa, esfregou-lhe a barriga com ela repetidamente, demorando-se poucos minutos.

No dia seguinte tendo dormido até cerca do meio-dia (precisamente 24 horas depois) acordou sossegado e bem disposto, tendo obrado bastante na fralda. Apesar disso pulo na bacia, e, ao colocá-lo no ar, não notando nele qualquer esforço, incómodo ou dor, verifiquei, estupefacta e emocionada, que o alfinete caíra na bacia limpo de qualquer sujidade ou sangue, apenas escurecido e a ponta avermelhada.

Não podemos deixar de ver, dadas as circunstâncias, que foi por intercessão do Beato Nuno que se deu tão grande milagre.

A provar-nos a eficácia do toque da Relíquia, as 24 horas de demora da saída, tempo necessário e suficiente para a passagem do alfinete nos intestinos desde o ponto em que encravou.

Por tudo isto, embora reconheça a minha indignidade para receber tal graça, tenho obrigação de mostrar o meu reconhecimento e gratidão para com o nosso Santo Herói, que com esta graça, me trouxe a alegria, a paz e o sossego de espírito.

No próprio dia foi tirada nova radiografia, não acusando já o alfinete, e não me escondendo o médico, dr. Carlos Santos, a sua estranheza por tão inesperado desfecho.

Louvado seja Deus e o Beato Nuno de Santa Maria!

Margarida Maria Ataíde Pinto Coelho

## 3.ª Novena Nacional do Beato Nuno

28 de Outubro a 5 de Novembro

É a preparação para a sua festa litúrgica que a igreja celebra a 6 de Novembro.

Nun'Álvares é o Santo da Pátria no Céu, como foi seu Defensor na terra.

A sua festa é, deve ser, a festa da Pátria. Importa que ela e a Novena sejam neste 3.º ano da Cruzada Nacional de Orações, um clamor ainda mais vibrante da nação inteira, dos portugueses todos, na exaltação das virtudes do Condestável e na prece incessante pela sua Canonização.

### PROGRAMA DAS CELEBRAÇÕES

I. *Novena pública*, e quanto possível solene, em todas as paróquias, igrejas, Casas Religiosas, Seminários e Institutos de ensino, educação e assistência, com a prece da Canonização.

II. *Estampa*. Propaganda intensa da estampa da oração da Canonização, especialmente nas escolas, colégios, hospitais, asilos, casas de saúde.

III. *Grinalda*. A «Cruzada Eucarística das Crianças» e com ela as Crianças de todas as escolas e colégios, bem como as legiões infantis da Mocidade Portuguesa, ofereçam de novo este ano, especialmente durante a Novena, o maior número possível de «Flores Espirituais» pela intenção da Canonização e mandem-nas para Lisboa.

«A oração das crianças é omnipotente» (BENTO XV)

CRIANÇAS! MOCIDADE!  
HOMENS E MULHERES DE PORTUGAL!  
A ORAÇÃO TUDO ALCANÇA  
DEUS OUVI AS NOSSAS PRECES  
SE ORARDES, NUN'ÁLVARES SERÁ  
CANONIZADO

## Programa de distribuição mensal do encargo de orar

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a traz e a induzir os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em:

Outubro — Ordens Terceiras: Benedictina, Franciscana, Dominicana, e Marias dos Sacramentos.

Novembro — Cruzada Eucarística das Crianças e Mocidade Portuguesa.

Dezembro — Congregados de Nossa Senhora e Filhas de Maria.

A oração incessante e dos portugueses todos é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

Pedi e recebereis!

## Os Milagres da Canonização

As graças do Beato Nuno têm-se multiplicado em número desde o início desta última Cruzada Nacional de Orações.

Várias dessas graças, se não atingiram talvez as proporções de milagre, são tais que rocam por ele.

Algumas estão em estudo, tendo-nos prometido relatório delas, muito consciencioso, médicos abalizados.

Devemos ser tão prudentes na averiguação, como fervorosos e confiantes na prece.

PORTUGUESES: adquiri a nossa estampa do Beato Nuno e rezei por ela, cada manhã, o «ferecimento do vosso dia» e a súplica pela Canonização do Defensor da Pátria.

CATÓLICOS: invocai o Santo Condestável nos casos difíceis e mandai sem demora ao Secretariado de Lisboa a relação das graças que o Beato Nuno vos alcançou.

SEDE AGRADECIDOS: enviando-nos as vossas promessas e donativos para as grandes despesas da Cruzada da Canonização de Nuno Álvares.

**AOS COLÉGIOS** Às Direcções e alunos dos Colégios e Institutos, a quem remetemos gratuitamente o «O Monumento», rogamos que o distribuam e dêem a ler a suas famílias e pessoas de suas relações, tornando-se assim beneméritos da nossa propaganda.